

118 - Elaboração de cartilhas técnicas – didáticas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar pelo Núcleo Interdisciplinar de Agroecologia – NIA da UFRRJ

SANTANA, Bianca dos Santos. UFRRJ, biancas.santana@yahoo.com.br; CONDE, Leandro Carlos Dias. UFRRJ, leandrocdconde@gmail.com; BALTAR, Mirtha Dandara. UFRRJ, mdandarab@hotmail.com; TAVARES, Patrícia Dias. UFRRJ, patricia_floresta@yahoo.com.br; AMÂNCIO, Robson. UFRRJ, robson.amancio@uol.com.br; GODOI, Sankirtana Avatara. UFRRJ, sankirtan_jay@hotmail.com; BREIR, Tiago Böer. UFRRJ, tiagobreier@gmail.com; VALE, Úrsula das Neves Catharino. UFRRJ, ursula_112@hotmail.com.

Resumo

Este trabalho relata a experiência na elaboração de cartilhas técnico-didáticas que visam a capacitação dos agricultores do Assentamento Roseli Nunes, localizado no município de Piraí, RJ. Estas cartilhas fazem estão sendo produzidas pelo Núcleo Interdisciplinar de Agroecologia da UFRRJ (NIA). O objetivo desta descrição foi identificar a capacidade do material gerado como ferramenta para emancipação socioeconômica dos assentados e para enriquecer na formação acadêmica dos estudantes envolvidos na sua confecção, possibilitando abarcar conhecimentos que vão além dos propostos pela grade curricular. Por fim, pretende-se por meio desta descrição contribuir com a transferência de tecnologia no âmbito da extensão rural.

Palavras-chave: extensão rural, material didático, transferência de tecnologia.

Contexto

A presente experiência iniciou-se a partir das atividades do projeto “Implantação do núcleo interdisciplinar de pesquisa e extensão científica e tecnológica em agroecologia na UFRRJ voltado ao fortalecimento da agricultura familiar e os assentamentos rurais em dois municípios da Mesorregião Sul Fluminense – RJ”, financiado pelo CNPq/MDA, através do edital 58/2010. A organização desse projeto possibilitou a consolidação do Núcleo Interdisciplinar de Agroecologia da UFRRJ, o NIA.

O NIA é um núcleo interdisciplinar composto por professores pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação das ciências agrárias e humanas da UFRRJ e pesquisadores da Embrapa Agrobiologia. O seu objetivo central é servir como espaço de reflexão e elaboração de propostas produtivas orientadas pelos princípios da agroecologia e do desenvolvimento rural sustentável. Como forma de fortalecer as experiências sócio-produtivas dos agricultores familiares, vem sendo realizada a sistematização e socialização de conhecimentos construídos nos espaços coletivos, seja dentro das instituições de ensino e pesquisa, seja no campo junto aos agricultores e agentes de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural).



"O saber tradicional e o científico:
a interação encurtando caminhos
para o desenvolvimento sustentável!"

3º Encontro de Produtores
Agroecológicos de MS

16 a 18 de outubro de 2012
Glória de Dourados | Mato Grosso do Sul | Brasil

Uma das formas de sistematização desenvolvida pelo grupo é a elaboração de cartilhas didáticas com os conteúdos adquiridos a partir do diálogo com os técnicos, agricultores familiares e assentados. Esses materiais são utilizados como suporte para as ações de extensão científica realizadas pelo grupo, bem como, também servirão para ações que podem vir a ser desenvolvidas por agentes de ATER, órgãos governamentais e não governamentais e outras instituições de ensino e pesquisa, mediante a publicação e distribuição dos mesmos. Dessa forma, a experiência descrita parte desse contexto.

Vale destacar, que todas as ações conduzidas pelo NIA junto aos agricultores familiares e assentados da região Sul fluminense, são planejadas em conjunto com os agentes de ATER, que atuam em cada área, como forma de suprir demandas e carências apresentadas por estes, e, sobretudo em diálogo constante com as famílias. Com isso, as ações podem ser potencializadas, bem como a Universidade passa a promover o intercâmbio de informações, conduzindo uma via de mão dupla no que tange a troca de conhecimento científico/popular, que contribui tanto para a formação dos estudantes, futuros profissionais, quanto para que os processos desencadeados tenham continuidade e sucesso.

Assim, como descrito acima, a elaboração de cartilhas surge de demandas identificadas junto aos técnicos e agricultores, principalmente as famílias assentadas no Roseli Nunes, Piraí - RJ. Uma das principais dificuldades detectadas é a necessidade de promover atividades que contribuam para a geração de renda, assim como os entraves colocados por restrições ambientais para o desenvolvimento de atividades produtivas.

Dessa forma, se apresenta a necessidade de organizar o trabalho coletivo e buscar alternativas para a geração de renda que possam ser realizadas em pequenos espaços, com pouca estrutura e baixo investimento e em associação com a conservação dos recursos naturais, possibilitando retorno econômico em pequeno a médio prazo.

Assim, a coleta de sementes florestais e a produção de mudas nativas tornaram-se uma perspectiva viável a ser desenvolvida no assentamento. Para tal, foi pensada a realização de um curso construído em etapas de capacitação que permita aos assentados embasamento técnico para constituir e assumir a lógica de funcionamento de um viveiro florestal. Para subsidiar o curso foi levantada a necessidade de organizar materiais que pudessem facilitar essa troca de conhecimentos, o que culminou na elaboração da cartilha: Aprendendo sobre sementes florestais.

Descrição da Experiência

Verificada a necessidade de inserir atividades de capacitação técnica que promovessem autonomia e posterior geração de renda para os agricultores, discutiu-se sobre a possibilidade de implantação de um viveiro de mudas florestais.

A fim de subsidiar o trabalho a ser desenvolvido no viveiro florestal, o plano de intervenção foi a organização de um curso em etapas que contenham aparatos técnicos e didáticos que contribuam com a formação dos assentados. Este curso deve compreender teor teórico e prático que aborde princípios básicos até conceitos mais avançados sobre manejo de viveiros florestais, elucidando elementos como identificação botânica, marcação de matrizes, sementes florestais, bioconstrução e permacultura, etc. Serão considerados também os trâmites para comercialização das mudas florestais, entendido como fator fundamental para a efetivação da atividade, assim como o respaldo legislativo para a ação.

Assim, a experiência relatada trata da elaboração de cartilhas técnicas didáticas que possam vir a ser utilizadas enquanto material de estudo, consulta e acompanhamento do conteúdo a abordado durante os módulos do curso.

As cartilhas fazem parte de materiais didáticos produzidos pelo NIA com intuito de fortalecer a agricultura familiar assim como trazer elementos que contribuam para a formação acadêmica dos estudantes que compõem o coletivo do núcleo. Esses materiais têm como objetivo facilitar o diálogo entre o meio acadêmico e o meio rural, unindo o saber produzido em "cercos" científicos com o saber tradicional, facilitando o entendimento de conteúdos a cerca de práticas de cunho técnico.

A caracterização do público alvo traz, principalmente, a figura do pequeno agricultor e dos estudantes de graduação no âmbito das ciências agrárias. Assim, o conteúdo previsto para o material contempla a demanda técnica numa abordagem simples, sintética e didática.

A construção da leitura será subdividida em três eixos, que são sementes florestais, agroecologia e viveiros florestais, cada qual compreendido numa edição em forma de cartilha. O objetivo é facilitar a abordagem dos temas a serem discutidos, transformando o universo técnico e científico acessível ao leitor. Constituída por linguagem clara e apropriada, a cartilha mescla também conteúdo ilustrado, utilizando-se de personagens da fauna e flora nativos da Mata Atlântica, tirinhas, esquemas, tabelas e charges.

O material também aporta o viés da educação ambiental, trazendo noções sobre conservação dos recursos naturais, reflorestamento e interações ecológicas. Esse caráter contribui com a formação crítica, dando suporte ao sujeito de interagir com o meio em que vive de maneira racional e equilibrada.

A experiência foi desenvolvida na esfera da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, localizada no município de Seropédica – RJ. A utilização do material será no Assentamento Roseli Nunes, situado no município de Piraí, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, bem como serão disponibilizadas cópias para outras comunidades de agricultores para a difusão do material e de seu conteúdo.



"O saber tradicional e o científico:
a interação encurtando caminhos
para o desenvolvimento sustentável!"

3º Encontro de Produtores
Agroecológicos de MS

16 a 18 de outubro de 2012
Glória de Dourados | Mato Grosso do Sul | Brasil

De acordo com o Plano de Desenvolvimento do Roseli Nunes: Pirai pertence à região do Médio Paraíba inserindo-se integralmente no bioma da Mata Atlântica. A vegetação local do município de Pirai originalmente floresta tropical, atualmente há a predominância de capoeiras e pastagens; a área florestal protegida refere-se às regiões dos mananciais para a preservação; no território municipal existe área de proteção ambiental de 400 ha.

O início da experiência ocorre no mês de fevereiro do ano de 2012 durante a reunião de planejamento e avaliação de atividades e estruturação do Núcleo Interdisciplinar de Agroecologia (NIA), com base em discussões realizadas com as famílias e os técnicos que atuam na área. O processo ainda encontra-se vigente prevista para concretização ainda este ano.

A elaboração das cartilhas está sendo realizada pelas estudantes Bianca dos Santos Santana, graduanda em Engenharia Agrônoma, Úrsula das Neves Catharino Vale graduanda em Engenharia Florestal e Patrícia Tavares Dias, Mestranda do Departamento de Solos da UFRRJ, com orientação do Professor Tiago Böer Breier do Departamento de Silvicultura do Instituto de Engenharia Florestal da UFRRJ. A experiência tem como organização parceira a Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais em Assentamentos de Reforma Agrária – COOPERAR e a Embrapa Agrobiologia.

Resultados

O NIA, por se tratar de um grupo interdisciplinar, consegue abarcar na sua totalidade o envolvimento dos estudantes em todas as áreas a que se propõe a atuar, independente da sua especialização no meio acadêmico. Dessa maneira, a experiência descrita, assim como outras realizadas pelo NIA, oportunizou a interação com novas mídias, linguagens, técnicas gráficas de ilustração e diagramação, de forma a contribuir na capacitação dos estudantes que executaram o trabalho.

A cartilha elaborada sobre sementes florestais apresenta através de um roteiro lógico os processos naturais e ecológicos de formatação e desenvolvimento de sementes como subsídio para a proposição de técnicas para manejo e beneficiamento, considerando as sementes florestais como produto florestal não madeireiro para abastecimento de viveiros florestais.

Entre os principais desafios destacamos a elaboração do roteiro e a apresentação gráfica de modo a compor um material informativo e atraente para o público. Os esforços foram geridos em torno de medidas adaptativas para a adequação das cartilhas ao público alvo. Por conseguinte, transformar a comunicação e as técnicas específicas para uma abordagem coerente e didática, a aprendizagem sobre artes, cores e traços, surgiram como desafios durante todo processo de construção.



Por fim, a elaboração desses materiais vem se colocando como um desafio constante para o NIA, dada a relação interdisciplinar dentro do grupo e a constante busca em manter um aparato junto das famílias e técnicos que atuam em suas áreas. Assim sendo, a elaboração de novas formas de promover a comunicação com o meio rural, pode vir a contribuir para a construção de novas formas de agricultura para os agricultores familiar.